



OPINIÃO

A integração de IA via Agentspace marca o início de uma nova fase na produtividade empresarial

Ivan Vernado (\*)

Mesmo com avanços tecnológicos visíveis e acessíveis a usuários de diferentes perfis, a inteligência artificial ainda é percebida por muitos como algo distante, abstrato ou excessivamente técnico.

Nesse contexto, o lançamento do Agentspace, nova plataforma de agentes de IA desenvolvida pelo Google, representa um passo importante para tornar a IA mais compreensível e aplicável no cotidiano corporativo. Com potencial para redefinir a produtividade empresarial, a ferramenta pode representar, para esta nova era da tecnologia, um marco tão significativo quanto foi o famigerado Microsoft Office para a informatização dos escritórios no passado.

O Agentspace é mais do que uma ferramenta de IA generativa multi-agentes. Trata-se de um ambiente de trabalho completo e inteligente, capaz de se conectar a diversos sistemas, vasculhar grandes volumes de dados, executar tarefas com agilidade e gerar respostas em linguagem natural. Em outras palavras, podemos dizer que é um verdadeiro assistente digital corporativo que transforma a maneira como as equipes trabalham e tomam decisões nas empresas.

A meu ver, um dos principais diferenciais do Agentspace está na sua capacidade de integração nativa com diversos sistemas corporativos e na capacidade de centralizar o conhecimento a partir de ambientes pulverizados e complexos. A plataforma se conecta diretamente aos produtos do próprio Google, como Gmail, Google Calendar e Google Cloud Platform, além de ferramentas amplamente utilizadas no mercado, como Microsoft, Salesforce e Jira. Isso possibilita a criação de um ecossistema multimodal, no qual tarefas podem ser concentradas e automatizadas em um único ambiente, com segurança e alto ganho de produtividade.

Outro aspecto relevante é o modelo de comercialização: diferentemente da maioria dos serviços do Google Cloud, que operam com cobrança por demanda, o Agentspace é oferecido por licença, como um produto SaaS. Esse formato torna os custos mais previsíveis e favorece a adoção por empresas de médio e grande porte, que muitas vezes enfrentam barreiras internas para aprovar projetos com orçamento variável.

Na prática, o usuário passa a fazer tudo em uma mesma plataforma, sem precisar ficar alternando entre ferramentas diversas. Obviamente, esse diferencial também ajuda na

melhoria da produtividade (além do uso de IA para a interpretação massiva de dados), economizando tempo operacional e organizacional. Com a solução, é possível enviar e-mails, marcar reuniões, buscar informações em documentos, entre outras tarefas, em um só lugar. Além disso, a ferramenta não se limita à automação de tarefas simples, mas interpreta contratos, identifica obrigações legais, monta e envia notificações, busca informações em documentos e até redige propostas comerciais com base em projetos anteriores, tudo de forma integrada e transparente para o usuário.

A plataforma já mostra ganhos reais em áreas como jurídico, RH, operações, marketing, comercial e financeiro, reduzindo o tempo gasto em tarefas que antes exigiam múltiplas etapas e geravam retrabalho. Além da agilidade, um outro ponto significativo para muitas empresas é o nível de controle, pois a plataforma também permite rastrear o uso de dados, identificar conteúdos obsoletos e tomar decisões mais inteligentes sobre o acervo interno da companhia, o que, em muitos casos, pode trazer grande economia de custos e recursos de armazenamento.

Por outro lado, apesar de ser uma solução pronta para uso, a integração com outras plataformas e a adaptação aos fluxos de cada empresa ainda exigem conhecimento técnico e visão estratégica. E é aí que entra o papel das consultorias especializadas, que aceleram a adoção e ampliam o valor da ferramenta. Embora a implementação na América Latina ainda esteja em estágio inicial, a maturidade da solução já é visível em mercados como a EUA e União Europeia. No Brasil, os primeiros projetos já apontam ganhos reais de produtividade e eficiência. É uma tecnologia que veio para ficar, pois não apenas funciona, mas entrega valor real.

Podemos dizer que este é um marco do início de uma nova era na relação entre trabalho e tecnologia. Estamos deixando para trás a necessidade de alternar entre dezenas de ferramentas, navegadores e plataformas. Caminhamos por um ambiente centralizado, integrado, seguro e inteligente, com a IA no centro da operação. Mais do que uma promessa, esta é uma ferramenta robusta, escalável e alinhada às exigências reais de transformação digital.

O trabalho do futuro já está em curso, e o diferencial competitivo estará, cada vez mais, nas decisões bem-informadas. A inteligência artificial é parte essencial dessa transformação, e quem não enxergar isso ficará para trás, perdendo oportunidades valiosas para inovar, crescer e liderar.

(\*) Head de IA da Leega Consultoria.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Nascido em 1959, foi presidente da Nintendo entre 2002 e 2015, tendo sido o primeiro executivo a comandar a empresa sem ser membro da família Yamauchi, fundadora da companhia em 1889.

Curiosamente, a Nintendo foi fundada como uma empresa fabricante de Hanafuda, um tipo de baralho tradicional japonês usado em jogos de azar e entretenimento.

Iwata começou a construir sua reputação trabalhando na HAL Laboratory, uma empresa parceira da Nintendo. Ali, participou do desenvolvimento de títulos famosos, como Kirby e EarthBound, ficando conhecido por sua habilidade técnica.

Em 2000, foi contratado pela Nintendo, e dois anos depois, assumiu a presidência no lugar de Hiroshi Yamauchi, que liderara a empresa por mais de meio século. Durante sua gestão, Iwata reposicionou a Nintendo com apostas ousadas, como os consoles Nintendo DS e Wii, que se tornaram fenômenos de vendas.

Ao priorizar a acessibilidade ao invés da potência gráfica, esses produtos conquistaram novos públicos e transformaram o perfil do jogador médio, contribuindo para a popularização definitiva dos videogames.

Especialista em Direito ensina como usar a Inteligência Artificial a favor da profissão

O professor de Direito Carlos Eduardo Guerra ministrou o workshop “O uso da IA para estudantes de Direito”, durante as Jornadas Acadêmicas promovidas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. O docente discutiu os prós e contras do uso dessa ferramenta na vida profissional.

Durante a aula, diversas IAs foram apresentadas, como ChatGPT, Gemini, DeepSeek, Meta IA, Gamma, Canva, Clarice.ai, entre outras. Foi demonstrado como essas ferramentas são ágeis e cada vez mais eficientes na entrega de pesquisas. O especialista também comentou sobre a “Manus”, uma IA que executa atividades diárias do usuário. Com poucos cliques, ela acessa o computador e realiza tarefas como marcar exames, fazer compras, entre outras, com grande precisão. O professor destacou ainda a importância de saber dar comandos adequados à IA: quanto mais o usuário dominar o assunto, melhor será o desempenho da ferramenta.

Na prática, Guerra mostrou como usar cada uma das IAs apresentadas e alertou sobre os riscos de seu uso indiscriminado no dia a dia. “Particularmente, eu defendo o uso da IA tanto na educação e na formação de estudantes de Direito quanto na rotina dos próprios profissionais da área. Entretanto, a utilização dessa tecnologia precisa ser feita de maneira inteligente”, afirmou. Para o professor, um uso inteligente significa



Jovanmandic\_CANVA

Além da inovação, Iwata ficou marcado por seu estilo de liderança humanizado. Em meio a dificuldades financeiras da Nintendo nos anos de 2011 e 2013, optou por reduzir seu próprio salário pela metade para evitar demissões — um gesto raro entre executivos do alto escalão, especialmente no Ocidente.

A frase que pronunciou na Game Developers Conference de 2005 sintetiza sua filosofia: “Na minha mente, sou um programador. No meu coração, sou um jogador. Mas nos meus atos, sou um ho-

mem de negócios.”

Satoru Iwata faleceu em julho de 2015, aos 55 anos, em decorrência de um câncer raro no ducto biliar. Sua morte causou profunda comoção entre fãs e profissionais da indústria.

Até hoje, ele é lembrado como um dos líderes mais carismáticos, autênticos e influentes do universo dos games e no mundo empresarial como um todo.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitz@gmail.com.



empregá-la como um auxiliar no trabalho. “É como se fosse um assessor ou uma assessora do estudante ou do profissional.”

Guerra também enumerou alguns perigos do uso da IA. “Quando a pessoa delega totalmente a atividade à IA — ou seja, deixa que ela faça tudo sem ao menos ler ou revisar —, existe uma grande possibilidade de se tornar uma farsa. Isso porque, ao não ter nenhum conhecimento do conteúdo produzido, no momento em que

precisar se expor ou se apresentar, essa fragilidade ficará evidente”, alertou.

Segundo o professor, alimentar o sistema com informações completas, precisas e contextualizadas reduz significativamente a margem de erro. “Por isso, eu recomendo a leitura de livros — e não apenas os técnicos! A leitura de livros, além de filmes, séries e peças de teatro, tudo que venha da cultura, contribui para ampliar o vocabulário e a criatividade”, complementou.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

NVIDIA discute como a inteligência artificial pode afetar a matriz energética global

O Energy Revolution 2025 é um evento promovido pela StartSe que reunirá líderes empresariais para discutir um dos temas mais críticos da atualidade: os impactos da inteligência artificial na demanda energética mundial. O encontro acontecerá no dia 19 de agosto, das 8h às 18h, no Expo Center Norte, em São Paulo. A presença da NVIDIA, empresa que atingiu recentemente US\$ 4 trilhões em valor de mercado e é considerada peça-chave para o avanço da IA em seu modelo atual, reforça o compromisso da StartSe em promover discussões estratégicas sobre o futuro da tecnologia, energia e negócios (https://lp.startse.com/eventos/energy-revolution/).

Locus Custom Software faz parceria com a Tempest

A Locus Custom Software, empresa brasileira referência em desenvolvimento de software e soluções corporativas baseadas em Inteligência Artificial (IA), acaba de anunciar sua entrada oficial no segmento de cibersegurança, em parceria com a Tempest, companhia nacional líder

nesse mercado, especializada em segurança digital e prevenção a fraudes. A aliança posiciona a Locus Custom Software como primeira parceira comercial da Tempest dentro de seu novo programa de canais. Com isso, a Locus passa a ofertar para startups, médias e grandes organizações, em todo o Brasil, as soluções da Tempest — e, adicionalmente, assume um papel estratégico na correção das vulnerabilidades identificadas nos testes de segurança, o que vem a complementar o atendimento de clientes da Tempest (https://locus.software) (https://www.tempest.com.br/).

2ª edição do IAmplify 2025 destaca IA nos negócios

A Board Academy realiza, no dia 5 de agosto, no CIEE, em São Paulo, 2ª edição do IAmplify 2025, evento presencial que trará uma programação prática e relevante sobre a aplicação dessa tecnologia nos negócios. Um dos destaques do encontro é Walter Longo, autor e referência nacional em inovação, que apresentará a palestra “Inteligência Artificial: Surfando no Tsunami”. Haverá momentos de networking, troca de experiências com os palestrantes e um ambiente propício à inovação e à colaboração entre líderes de diferentes setores (https://boardbr.com/iamplify-agosto).